



Medicinais no Vale do Ribeira são mapeadas

Só na primeira propriedade que participa do projeto já foram catalogadas 160 espécies

Deve ser finalizado até o fim do semestre o primeiro levantamento que irá compor o inventário de plantas medicinais do Vale do Ribeira. O levantamento faz parte do projeto Rede Fito Mata Atlântica, que envolve pesquisadores da USP, Unicamp, Unesp, Cati e Associação de Produtores de Plantas Medicinais do Vale do Ribeira.

"O Estado de São Paulo possui dois grandes biomas, o Cerrado e a Mata Atlântica. O projeto Rede Fito foi dividido em cima desses biomas e, no futuro, teremos um único levantamento para todo o País", diz o professor Lindolpho Capellari Júnior, do Departamento de Ciências Biológicas da Esalq/USP.

Ele explica que o levantamento está começando por uma propriedade em Eldorado (SP), que possui imensa diversidade de flora e excelente estado de conservação. "Com o levantamento completo das espécies medicinais dessa área, a propriedade será modelo para outras propriedades da região. E dos 25 municípios do Vale do Ribeira será escolhida uma propriedade representativa."

Só na primeira propriedade já foram catalogadas cerca de 160 espécies medicinais. Depois, serão avaliadas outras 24 propriedades, apenas no Vale do Ribeira. "Obviamente, muitas espécies serão as mesmas nas diversas propriedades, porém a flora brasileira é extremamente diversificada e o número de espécies vai aumentar até o fim do projeto."

Finalizado esse primeiro levantamento, o mapeamento das demais propriedades e o encerramento do inventário do Vale do Ribeira serão feitos nos próximos quatro anos e meio. "Vamos fazer o levantamento do Vale do Paraíba e do Pontal do Paranapanema. Assim que as pesquisas botânicas forem sendo concluídas, as pesquisas de outras áreas darão sequência ao projeto." Calcula-se que o País tenha pelo menos 55 mil plantas que se enquadrem como medicinais, aromáticas e condimentares, mas só 3 mil estão identificadas.

Bioma. Em São Paulo, o bioma Mata Atlântica abrange três grandes regiões: o Vale do Ribeira, que, paradoxalmente, é a região mais pobre do Estado e a que mantém cobertura vegetal mais conservada; o Vale do Paraíba e o Pontal do Paranapanema. "Se muitas das espécies vegetais da Mata Atlântica já são usadas como medicinais, uma grande parte está para ser descoberta. Temos que pensar em estratégias de preservar o que restou dela, sem lançar mão do extrativismo predatório e sem a visão utópica de que o homem não deve tocar em nada."